

Ata da 17ª Reunião Ordinária da Comissão Municipal de Diversidade Sexual – CMDS – Santos/SP – Fevereiro de 2017.

No dia quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, com primeira chamada às 18:30 e iniciando às 19h00 em segunda chamada, na Estação da Cidadania, localizada na Avenida Dona Ana Costa nº 340, nesta cidade de Santos/SP, teve início a 17ª Reunião Geral Ordinária da Comissão Municipal de Diversidade Sexual, sob a Coordenação da Sra. Taiane Miyake, com a seguinte pauta: **1) Leitura e Aprovação da Ata da Reunião Ordinária: mês de janeiro de 2017; 2) Composição dos grupos de Trabalhos; 3) Assuntos Gerais; 4) Informes Gerais.** Abertos os trabalhos, justificou-se a ausência da Sra. Monica Marques (Repres. Titular de ONG), Sra. Fernanda Gonçalves de Camargo e Silva (Repres. Suplente da Secretaria Municipal de Assistência Social – SEAS), Sra. Claudia Barbosa Campos (Repres. Titular do Setor de Entretenimento LGBT), Sra. Daniella Stazack de Araújo (Repres. Titular Conselho Regional de Psicologia – CRP), Sra. Alessandra Botelho (Colaboradora), Sra. Rosangela Novaes (Repres. Titular da OAB e 1ª secretária), Sra. Cristiane Gonçalves da Silva (Repres. Titular UNIFESP), Sra. Rosa Gil Marsal (Repres. Titular Saúde). Em seguida a Sra. Taiane Miyake pediu para todos se apresentarem em vista que no presente momento existiam pessoas novas, sendo essas o Ariel, que faz o processo transexualizador no Hospital Guilherme Álvaro em Santos e o Sr. Fernando, professor da Unifesp que veio até a Comissão Municipal de Diversidade Sexual a pedido da professora Dra. Cristiane Gonçalves para conhecer e para eventual participação na mesma em seu lugar, durante sua ausência com retorno previsto em 2018. Após a apresentação de todos a Coordenadora Executiva passou a voz para o Sr. Flávio Balula (Repres. SEGES e Vice Coordenador CMDS) que realizou a leitura da Ata da Reunião Ordinária do mês de janeiro de dois mil e dezessete, para inclusive o Sr. Fernando conhecer como é o sistema interno da Comissão, aproveitando o tema a Sra. Taiane explicou que as Atas são encaminhadas por e-mail e que a última não teve nenhuma correção a pedidos dos membros. Seguindo a Pauta, a Coordenadora comentou da necessidade da Composição dos grupos de trabalho e também que se traga atividades para a Semana da Diversidade 2017 e que precisaria de uma pessoa voluntária para redigir a Ata, devido no momento a Comissão estar sem uma secretária, no caso o Sr.

Junior Araújo Sousa (Repres. Suplente de Entretenimento LGBT) se propôs a tarefa, iniciando imediatamente. Em seguida, a Sra. Zezé Muglia (Repres. Suplente ONG) pediu permissão a Taiane para passar uma lista para quem quisesse um “material” de um curso EAD com a temática LGBT, que a mesma tinha realizado recentemente e gostaria de disponibilizar, nisso, a Coordenadora autoriza ser passado a lista, após isso a Sra. Zezé enfatiza que realmente é necessário que sejam criados comissões para a atuação da CMDS, nessa vertente faz uma grande discussão sobre a intolerância do momento, conservadorismo da cidade de Santos, entre outros e argumenta que a CMDS precisa focar em grupos específicos e assuntos, exemplo: cidadania com gays, lésbicas, travestis, transexuais. Continuando a Sra. Zezé faz uma reflexão em que somente palestras não seriam tão efetivas, por exemplo, no caso da guarda municipal e o assunto dos banheiros públicos, principalmente na praça Mauá, no centro de Santos e sim alguma atividade de uma educação continuada, uma atividade constante de sensibilização, diante disso, Sra. Zezé comenta que durante seu percurso profissional construiu e ministrou cursos em que os pacientes e os funcionários de serviços de saúde vivenciavam a rotina do outro grupo, principalmente através de dinâmicas de grupos, tentando diminuir/minimizar a discriminação, esse curso era chamado de “Convivendo com Aids”, duração de 1 semana, 40 horas, que discutia todos os elementos do HIV, preconceito, discriminação, estigma, aspectos clínicos, após isso, o assunto voltou ao tema da guarda municipal reforçando a tese que não só uma oficina é o suficiente para a melhoria do atendimento aos grupos vulnerabilizados. Após isso tudo, a voz passa para a Sra. Taiane que comenta que algumas atividades dos grupos de trabalho precisam passar pela aprovação da SECID, por esta CMDS estar vinculada administrativamente a Secretaria Municipal. Sr. Diogo Pereira de Almeida (Repres. Suplente dos Movimentos Sociais) complementa a Sra. Zezé informando que essa futura capacitação com a guarda municipal necessita de uma versão focada nas vivências da população LGBT. Sra. Marcia de Oliveira Faria (Repres. Titular da Diretoria de Ensino) informa que a guarda municipal não tem o poder de uma polícia militar e civil, ou seja, não pode prender. Nisso a Sra. Daisy Cristine Hette Eastwood (Repres. Suplente da OAB) diz que a guarda municipal tem por dever institucional de zelar o patrimônio público. Sra. Marcia de oliveira informa que algumas pessoas ainda confundem a atuação da guarda municipal com as da polícia civil ou militar. Retornando ao assunto da pauta a Sra. Taiane pergunta se a divisão dos grupos de trabalhos deveria ficar para próxima reunião

em vista da grande ausência de membros, que foi aceito por os presentes. Após tudo isso, a Sra. Taiane Miyake no terceiro item da pauta em **Assuntos Gerais** informa que aconteceu no MISS - Museu da Imagem e do Som de Santos no dia 14 de fevereiro de 2018, uma mesa redonda sobre o mercado de trabalho para mulheres transexuais, travestis e homens trans com a participação do Coordenador de Políticas Públicas da Diversidade Sexual do Governo de São Paulo Sr. Cássio Rodrigues e com a Brenda Oliver, mulher transexual, e também a Dra Rachel Rocha, em suma o evento foi super satisfatório, após isso foi comentado sobre o evento do beijaço que aconteceu nas dependências do restaurante Blend Burger Bar, organizado por Júnior Batista, jornalista do jornal A Tribuna e também com a participação da Sra. Natasha Avital Sra. Taiane não esteve presente mas devido os comentários, considerou o evento desordenado conforme as diretrizes para um movimento social organizado e politicamente correto, tanto que a Sra. Taiane comenta que horas antes o Sr. Cássio Rodrigues, juntamente com a Dra Rosangela estiveram presentes no restaurante e conversou com a advogada e também com os proprietários, que inclusive aceitaram que fosse colocado cartazes sobre a lei 10.948/2001, só que o mesmo, Sr. Cássio, ficou “chocado” com a desorganização do beijaço e as reivindicações, comentando inclusive que nem mesmo em São Paulo, uma megalópole com vários movimentos sociais, havia presenciado uma manifestação tão tumultuada, o beijaço é reconhecido e inclusive as reivindicações políticas do ato, mas o de Santos foi super desorganizado, ou seja, sem um foco, parecendo quase uma micareta em época de carnaval e outros membros da Comissão comentaram das notícias negativas que visualizaram inclusive nas redes sociais sobre o evento que deveria ser pacífico e acabou sendo uma baderna e gritaria.

Sendo que a policia teve que ser chamada por parte do restaurante para Sra. Natasha Avital que adentrou o estabelecimento com um megafone gritando no meio dos clientes que se encontravam no restaurante naquele momento. Nisso, a Sra. Zezé comenta da necessidade da Sra. Natasha Avital de comparecer a Comissão Municipal da Diversidade para que a mesma conheça com detalhes como é um movimento social organizado, a importância, a história para que futuros eventos como esses liderados por ela, não tenham um impacto tão negativo, que acaba afetando toda população LGBT que já é tão estigmatizada, como também da presença do Sr. Luís Gustavo (Repres. Titular Movim. Sociais) e representante do Coletivo Contra Maré, além do próprio evento em si de umas das reivindicações era arrecadar doações para a casa 1, casa esta

com sede na cidade de São Paulo, que abriga pessoas LGBT que são colocadas pra fora de casa por suas famílias, Sra. Taiane Miyake indaga, com autorização de quem? Com quem foi feita esta articulação de se pedir doação? Quanto a chamada das respectivas pessoas citadas acima Sra Taiane decidiu ser discutida na próxima reunião, quando teremos a presença da Dra. Rosangela que pode explicar com mais detalhes todo o ocorrido por ter estado presente. Sra. Sandra Petty (Em substituição a Titular da Secretaria de Cultura que encontra-se de férias) que tinha acabado de chegar na reunião no momento e complementa para que aconteça as capacitações/cursos/oficinas e afins é necessário que primeiro as Instituições (Guarda Municipal, Policia Civil, Policia Militar) estejam presentes nas reuniões, em vista que as pessoas foram indicadas, mas sempre estão ausentes e realizar essa cobrança sem um chefe de seção é complicadíssimo e atrasa todo o processo, nisso a Sra. Sandra Petty complementa dizendo que deveria ser imposto o regulamento interno aos ausentes nas reuniões, igual aconteceu nas outras comissões que faz parte, principalmente no último ano. Embora, a Sra. Zezé informa que seria importante chamar via oficio os membros ausentes e também pedindo autorização a CMDS para entrar em contato com os mesmos pessoalmente, em vista, que conhecia os nomes indicados, que foi aprovado pelos membros presentes. Diante ainda da pauta dos assuntos gerais a coordenadora executiva comentou na presença de todos que como agente de prevenção a guarda municipal não fez reclamação, enquanto ao serviço de prevenção realizado no centro, apenas fizeram uma observação para encaminhar as travestis, transexuais (profissionais do sexo) sobre o descarte incorreto de preservativos “usados” nas portas das lojas, nisso a agente de prevenção e coordenadora executiva informou que já encaminhou essas informações para elas e também a quantidade de vestimenta que as mesmas utilizam na rua, finalizando os assuntos gerais a Sra. Taiane diz que o problema do assunto dos banheiros públicos, preservativo, sexo, os gays foi que foi generalizado como se todos os gays fossem promíscuos e fizessem sexo dentro de banheiros públicos e não é bem assim, saindo dessa temática a coordenadora pergunta ao Sr. Diogo Almeida sobre a sua ideia sobre uma “tenda” com cartazes em várias temáticas LGBT e históricos, que eventualmente será feito na praça Mauá, em frente à prefeitura, no dia 17 de maio, dia Mundial e municipal de combate a LGBTfobia, embora ainda seja necessário autorização da SECID, Sr. Diogo responde que a ideia do projeto ainda está em andamento e nisso a Sra. Sandra Petty informa que pela FACULT

(<http://www.santos.sp.gov.br/node/895831>), do dia 28 de dezembro de 2016 até 10 de março de 2017, estão sendo selecionados projetos para serem desenvolvidos e a verba destinada é de R\$ 12 mil reais, nisso o Sr. Fernando reitera dizendo que seria interessante por parte da Unifesp também trazer os profissionais que trabalham na saúde mental. Para finalizar os assuntos gerais a atual coordenadora comenta fazendo um resumo de todos os assuntos já discutidos na ata e diz que infelizmente algumas pessoas, para não citar nomes, tentam denegrir sua imagem, embora ela já tenha feito muito pelo movimento LGBT na cidade de Santos e nesta CMDS, tais como a grande luta para trazer o ambulatório de saúde integral para travestis, transexuais que funciona dentro do Hospital Guilherme Álvaro, a conquista do uso do nome social nos serviços de saúde no município de Santos, capacitações em todas secretarias e hospitais da cidade e finaliza dizendo que em 2017 é importantíssimo a parceria com vereadores e pede que quem dos membros conheça e tenha mais proximidade que faça a indicação, para chamar para uma audiência, em vista que nesse momento de transição de Comissão para Conselho, a Comissão Municipal de Diversidade Sexual irá precisar, inclusive na hora que as atividades forem postas para aprovação na Câmara dos Vereadores para ser aprovado, como também na destinação de emendas, da mudança da semana da diversidade de novembro para setembro e a migração apropriadamente dita de Comissão para Conselho pois este é o objetivo principal neste ano assim como também o nome. De acordo com todos os presentes o projeto “Diversidade in cena” realizado em Parceria com o MISS - Museu da Imagem e do Som de Santos saiu da primeira sexta-feira do mês para 1ª quarta-feira de cada mês. Sr. Thales Simão (Repres. Suplente de diretoria de ensino) comentou da dificuldade que teve no ambulatório de saúde integral para travestis e transexuais no Hospital Guilherme Álvaro em relação a obtenção dos hormônios masculinos na Farmácia, que no dia que foi até o local deram um número de telefone alegando que não tinham o medicamento, então teria que ficar ligando todos os dias, fez inclusive reclamação na ouvidoria, esperando uma posição da Farmácia, feito isso por alguns dias continuando a mesma situação, até que sua esposa liga até a Farmácia e escuta uma das funcionárias de fundo dizer que tinham 2 medicamentos disponíveis mas baixinho, a esposa do Sr. Thales, Sra. Nádia, argumenta com a Farmacêutica que ainda continua negando a oferta do hormônio já que estavam fazendo um controle maior para os pacientes em virtude da grande ausência nos encontros, com isso acontece uma discussão entre as partes e a esposa do Sr. Thales o informa e ele foi

até o local para retirar os hormônios masculinos e demorou bastante até cederem os hormônios para ele. Outro acontecimento relatado pelo Sr. Thales foi que deu entrada na documentação para retificação do nome civil e ao pedir o laudo da psicóloga somente foi anotado a data inicial do processo transexualizador no Guilherme Álvaro, sendo que tinha sido informado no ambulatório que iria também ser validado o tempo que ele tinha passado por acompanhamento particular, o que não aconteceu. Sr. Thales ainda complementa que o acolhimento dentro do ambulatório não está legal, ficando desmotivado em relação aos problemas que aconteceram. Sra. Marcia de Oliveira comenta que também teve um problema no ambulatório que foram pedidos exames para ser realizados tomando 2 hormônios conjuntamente, mas que só estão dispensando 1 medicamento, o androcur, então ela não realizou os exames ainda. Sra. Taiane Miyake reitera e complementa que independente de ter ou não os hormônios, os exames precisam ser feitos, afinal é a saúde que está em questão, igualmente também pediram para ela o mesmo procedimento, faltando hormônios e mesmo assim fez os exames e descobriu que estava com colesterol alto e com quase uma diabetes. Sra. Marcia questionou sobre o fazer ou não os exames, devido ter sido aquelas as orientações médicas. Sra. Taiane finaliza dizendo para a Sra. Márcia então no dia que foi dado as instruções, deveria ter questionado a médica e faz observações que o ambulatório ainda é recente possui ainda dificuldades, como por exemplo: um local específico, mais acolhedor, que a assistente social carrega os prontuários num pendrive, devido não saber o local que vai atender as/os assistidos, já que geralmente é utilizado a sala que estiver vazia naquele momento. **4) Informes Gerais.** A Sra. Taiane Miyake comenta que os profissionais presentes na Comissão Municipal de Diversidade Sexual não recebem nenhum valor monetário quando pegam algum caso jurídico ou psicológico, é puramente por amor a causa, amizade, entre outros, assim a mesma não tem o poder de fazer cobranças sobre o andamento dos processos e sim a própria pessoa com o profissional envolvido na questão, citando por exemplo o caso da Sra. Alessandra (Colaboradora), que a Dra. Patrícia Gorish já comunicou que entrou com a representação do processo, após essa temática, a coordenadora executiva faz um alerta a todos presentes para terem muita atenção no que postam no Facebook, em vista que ficou sabendo de uma mulher transexual que fez todo o processo de entrevista e no cadastro pediram seu Facebook e não foi contratada, devido o teor do conteúdo das publicações. Em relação ao Ambulatório a Sra. Taiane Miyake informa para Sr. Thales,

Sr. Ariel (Colaborador) e Sra. Márcia que precisam questionar, principalmente se tiverem dúvidas em relação ao tratamento hormonal, exames e afins realizado no ambulatório de saúde integral para travestis e transexuais que fica dentro do Hospital Guilherme Álvaro. Em seguida Sra. Taiane informa que a próxima reunião acontecerá dia 15 de março de 2017 na Estação da Cidadania, que inclusive começou a cobrar 50 reais por reuniões, mas devido a parceria com a prefeitura de Santos, não acontecerá tal cobrança, a reunião foi encerrada às 21:42 horas com a presença dos integrantes que assinaram a lista anexo, tendo sido lavrada a presente ata a qual vai assinada pela Coordenadora, Sra. Taiane Miyake, e pelo Junior Araújo Sousa que redigiu a respectiva Ata voluntariamente, na ausência da 1ª Secretária.

Coordenadora: Taiane Miyake

Secretário Voluntário: Junior Araújo Souza